



Liderança na cultura popular: as cirandeiras de Caiana dos Crioulos-PB

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Eurides de Souza Santos

Universidade Federal da Paraíba – euridessantos@gmail.com

Resumo: O presente artigo discute o papel das lideranças locais, da cultura popular, na representação das tradições orais. A pesquisa focalizou o trabalho das cirandeiras na condução da brincadeira dos cocos em Caiana dos Crioulos, uma comunidade quilombola, situada na zona rural da cidade de Alagoa Grande, estado da Paraíba. A metodologia consistiu de pesquisa de campo, incluindo entrevistas, observação e registros em vídeo de apresentações de grupos locais. Para a fundamentação teórica foram utilizadas fontes da etnomusicologia, história oral e sociologia.

Palavras-chave: Liderança. Cirandeiras. Brincadeira dos cocos. Caiana dos Crioulos.

Leadership in popular culture: “as cirandeiras” from Creole Caiana -PB

Abstract: This article discusses the role played by local leaders from popular culture as representatives of oral traditions. The research focused on “cirandeiras” leadership in the dance of “cocos” in Creole Caiana, a remnant community of the quilombos, located in the State of Paraíba, northeastern Brazil. The research methodology consisted of fieldwork, including interviews, participative observation and video recordings of the performances by local groups. The paper uses the theoretical concepts derived from ethnomusicology, oral history and sociology.

Keywords: Leadership. *Cirandeiras. The dance of cocos. Creole Caiana.*

Introdução

O estudo sobre a presença de mulheres na liderança dos brinquedos¹ populares, em comunidades tradicionais, revela histórias de participações, interações sociais e quebra de paradigmas nas relações de poder. Em Caiana dos Crioulos, comunidade paraibana remanescente de quilombo, a condução da brincadeira dos cocos² que teve, nas últimas décadas, liderança predominantemente de homens, tem se caracterizado nos dias de hoje como um campo da atuação efetiva da liderança das mulheres. Enquanto essa realidade denota uma mudança de paradigma em relação a um passado recente, reflete, por sua vez, um contínuo de participação integral, construído no tempo e no espaço cotidiano da vida coletiva.

¹ O uso do termo “brinquedo”, no presente texto, se baseia na definição de Mário de Andrade quando diz que “brinquedo no Nordeste é sinônimo de canto e dança”. ANDRADE, Mário. Dicionário Musical Brasileiro, São Paulo: 1989.

² Sobre a brincadeira dos cocos conferir: ANDRADE, Mário de. *Os cocos*. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. AYALA Maria Ignez Novais; AYALA, Marcos. (Org.). *Cocos, alegria e devoção*. Natal: EDUFRRN, 2000. SANTOS, Eurides de Souza. Modos de Pensar, Modos de Fazer na Pesquisa sobre a Brincadeira dos Cocos na Paraíba. *Música e Cultura*, vol. 6, p. 26-36, 2011. Disponível em <http://musicaecultura.abetmusica.org.br/artigos-06/MeC06-Eurides-Santos.pdf>.

Caiana dos Crioulos é uma comunidade de maioria negra, localizada na zona rural da cidade de Alagoa Grande³, estado da Paraíba, que recebeu o título de “remanescente de quilombo”, em 2005.⁴ A brincadeira dos cocos tem sido vivenciada por seus moradores como uma tradição ligada às atividades religiosas, às festividades sazonais, ao lazer e à comunicação interna e externa à comunidade.

Neste trabalho discuto o papel das lideranças locais, da cultura popular, na representação das tradições orais. Focalizo o papel das cirandeiras de Caiana dos Crioulos enquanto agentes de preservação da brincadeira dos cocos, de modo específico, e de forma mais geral, como líderes na vida comunitária. Utilizo o termo mestra para, de uma forma geral, desenvolver a ideia de liderança em discussão.

Discutindo Liderança

A noção de mestra na cultura popular pode ser compreendida com base nos conceitos sociológicos de agente e agência que, inevitavelmente, envolvem o relacionamento entre indivíduos e estrutura social. A agência está implícita na existência de estruturas. Essa ideia pressupõe uma atuação pautada em possibilidades e limitações. Sewell Jr., fundamentado em Giddens (2013), afirma que:

Estruturas [...] são constituídas por sustentar mutuamente esquemas culturais e o conjunto de recursos que possibilitam e coíbem a ação social e tendem a ser reproduzidas por essa mesma ação. Os agentes são empoderados pelas estruturas, tanto por deter o conhecimento dos esquemas culturais, que lhes permite mobilizar os recursos, quanto por ter acesso aos recursos que lhes permitem atuar sobre os esquemas (SEWELL JR., 1992, p.27).⁵

Giddens, porém, explica que:

O conhecimento do procedimento, ou o domínio das técnicas de ‘fazer’ atividade social, é metodológico por definição. Quer dizer, tal conhecimento não especifica todas as situações que um ator poderá defrontar, nem poderia fazê-lo; ele [o conhecimento] proporciona a capacidade genérica de reagir a

³ Alagoa Grande se destaca na cena cultural paraibana por ser a cidade onde nasceu o compositor Jackson do Pandeiro. Sua mãe, Flora Mourão (Flora Maria da Conceição) era cantadora de coco de roda e se apresentava nas redondezas da cidade tocando ganzá. Cf. MOURA, Fernando; VICENTE, Antônio. *Jackson do Pandeiro: o rei do ritmo*. São Paulo, Editora 34, 2001.

⁴ Cf. SANTOS, Eurides; BEZERRA, Marília. Performance musical e história: os cocos da Caiana dos Crioulos. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, XXIII. *Anais ...* Natal, 2013.

⁵ Structures, (...), are constituted by mutually sustaining cultural schemas and sets of resources that empower and constrain social action and tend to be reproduced by that action. Agents are empowered by structures, both by the knowledge of cultural schemas that enables them to mobilize resources and by the access to resources that enables them to enact schemas (SEWELL, 1992, p.27).

uma gama indeterminada de circunstâncias sociais e de influenciá-las (GIDDENS, 2013, p. 26).

Na compreensão da existência de esquemas culturais e recursos que possibilitam e/ou coíbem o acesso à liderança dos brinquedos populares tradicionais, dois entendimentos iniciais são necessários: primeiro, a função de líder é parte constituinte da tradição e, portanto, precede à pessoa que a exerce, isto é, “o poder é logicamente anterior à subjetividade” (GIDDENS, 2013, p.17). Segundo, todas as pessoas envolvidas, como participantes de um brinquedo popular tradicional, são capazes de se tornarem líderes. De acordo com Goffman, (*apud* Sewell Jr., *op. cit.*, p.20), “todo membro de uma sociedade utiliza repertórios complexos de habilidades para a interação, capazes de manter e controlar as relações sociais existentes”. Nesse sentido, o fator liderança envolve estruturas desenvolvidas e reproduzidas no contínuo da ação entre líderes e liderados. Giddens reforça essa ideia quando afirma que, “como atores sociais, todos os seres humanos são altamente ‘instruídos’ no que diz respeito ao conhecimento que possuem e aplicam na produção e reprodução de encontros sociais cotidianos” (*idem, ibidem*, p.25). Em suma, na experiência dos grupos tradicionais, da cultura popular, sejam quais forem as condições, motivações ou propósitos que conduzam as pessoas a se tornarem líderes de um brinquedo tradicional, as possibilidades e/ou limitações são dadas pelas estruturas – esquemas culturais e recursos – que constituem e sustentam aquela tradição.

A atuação das mulheres de Caiana dos Crioulos, como líderes dos dois grupos de ciranda e coco de roda presentes na comunidade, se deu a partir da morte do último mestre pifeiro. João Manoel do Nascimento, conhecido como mestre João Maria, conduziu a banda de pífano e o grupo de ciranda e coco de roda até 1995, ano em que faleceu. Segundo depoimento de Elza Maria do Nascimento⁶, sobrinha do mestre João Maria, nas viagens com a banda de pífano, o mestre costumava levar o grupo de ciranda e coco de roda, cujo coro era composto por mulheres.

Na história de Caiana dos Crioulos, o mestre cirandeiro, como membro da liderança local, sempre teve a missão de intermediar as relações entre a comunidade e as pessoas de fora. A imagem de “gente desconfiada e arredia”, atribuída aos moradores locais e sustentada pelos moradores das redondezas, via-se desconstruída cada vez que o mestre João Maria se apresentava com seu grupo.

Arredios, silenciosos e desconfiados até hoje, os crioulos tiveram na música seu principal elo de integração com os habitantes da cidade. Comunicavam-se através dos sons da Bandinha da Caiana, que teve diversas formações

⁶ Entrevista realizada em 2012.



instrumentais e variado número de componentes (VICENTE; MOURA, 2001, p. 30).

Depois da morte do mestre João Maria, Dona Cida, (Severina Luiza da Silva, 48 anos), assumiu a liderança do grupo, que passou a se chamar “Grupo de Ciranda e Coco de Roda Margarida Maria Alves”⁷. Em 2003, o grupo se dividiu como resultado de rompimento entre as lideranças internas. A partir de então, Caiana dos Crioulos passou a contar com dois grupos de ciranda e coco de roda, um liderado por Dona Edite (Edite José da Silva, 70 anos) e o outro continuou sob a liderança de Dona Cida. Ambas as mestras, além de conduzir a brincadeira dos cocos, também exercem cargos de liderança em outros setores da comunidade, em conjunto com outros moradores e moradoras locais.

Constituindo-se como uma atuação cotidiana, efetiva e determinante nos dias atuais, a liderança das mulheres em atividades diversas da comunidade, não se inicia nos anos 90. Historicamente, as mulheres de Caiana dos Crioulos vinham assumindo papéis de liderança na família e na comunidade, devido aos períodos de ausência dos homens, quando estes saiam para trabalhar fora. Segundo Fialho,

Encravada numa região em que o cultivo da cana é tradicional, os homens empregavam sua mão-de-obra nos engenhos das redondezas para sobreviver. O trabalho é sazonal e na época da colheita passavam, em média, quinze dias nos canaviais e um final de semana em casa, quando traziam algum dinheiro recebido. As mulheres passavam, então, a assumir todas as atividades relacionadas à região onde moram, inclusive a manutenção dos pequenos roçados. O mesmo acontece quando os homens vão buscar trabalho no Sudeste do país (FIALHO, 2012).

De acordo com relato das cirandeiras, a liderança exercida pelas mulheres da comunidade, nos tempos de predominância do trabalho nos canaviais, se estendia desde a organização familiar às mais diversas áreas e necessidades da comunidade – saúde, trabalho, segurança, religiosidade, entre outros. Não mais preenchendo a ausência dos homens, a atuação das mulheres na Caiana dos Crioulos de hoje se estabelece como uma atuação efetiva, e consolidada que, tanto se caracteriza pelas interações sociais harmoniosas como pelos enfrentamentos e adversidades comuns às relações de poder.

Mestras Cirandeiras

⁷ Nome dado em homenagem à ex-líder sindical, assassinada em 1983, em Alagoa Grande.

Além de deter os conhecimentos referentes à brincadeira dos cocos, a mestra precisa também saber aplicá-los e reinterpretá-los. Nesta perspectiva, sua forma de atuar poderá diferir grandemente da atuação do seu antecessor ou antecessora. Mesmo assim, estará dentro de uma condição culturalmente aceitável. De acordo com Sewell Jr., “ser agente significa ser capaz de exercer algum grau de controle sobre as relações sociais em que está envolvido, e isso, por sua vez, implica na capacidade de transformar de alguma forma essas relações sociais”⁸ (SEWELL JR., 1992, p.20). Giddens analisa a conexão lógica entre ação e poder afirmando que,

Ser capaz de ‘atuar de outro modo’ significa ser capaz de intervir no mundo, ou abster-se de tal intervenção, com o efeito de influenciar um processo ou estado específico de coisas. Isso pressupõe que ser um agente é ser capaz de exhibir (cronicamente, no fluxo da vida cotidiana) uma gama de poderes causais, incluindo o de influenciar os manifestados por outros. A ação depende da capacidade do indivíduo de ‘criar uma diferença’ em relação ao estado de coisas ou curso de eventos preexistente (GIDDENS, 2013, p.17).

A mestra cirandeira é responsável pela dinâmica das relações sociais tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo ao grupo que lidera. Sua capacidade para o diálogo e para a negociação constitui atributo crucial frente às condições sob as quais atua e os meios pelos quais realiza suas ações. Sendo o brinquedo tradicional uma construção social, ao assumir sua liderança, a mestra não recebe a “coisa” pronta, concluída, a exemplo de alguém que recebe uma peça de museu para ser zelada e preservada livre de impurezas. Ao contrário, sua atuação como líder implica inclusive em transformações, ainda que estas ocorram lentamente ou sejam quase imperceptíveis. Stuart Hall afirma que, “a tradição é um elemento vital da cultura, mas ela tem pouco a ver com a mera persistência das velhas formas. Está muito mais relacionada às formas de associação e articulação dos elementos” (HALL, 2011, p.249).

Ainda que a decisão de tornar-se mestra cirandeira resulte de uma determinação pessoal, a manutenção desse *status* vai depender diretamente do aval do grupo liderado bem como, da aprovação da comunidade mais geral, incluindo a audiência. Tão imprescindível quanto esse suporte humano é o conhecimento que a mestra deve ter sobre a brincadeira. No escopo de seus saberes e domínios destacam-se o conhecimento do repertório tradicional e a competência para sua recriação; o domínio sobre a *performance* dos cantos e das danças; a capacidade de liderança sobre o grupo e sua audiência; e a habilidade para articular as

⁸ To be an agent means to be capable of exerting some degree of control over the social relations in which one is enmeshed, which in turn implies the ability to transform those social relations to some degree (SEWELL, 1992, 20)



apresentações e negociações internas e externas à comunidade. Como resultado de tais competências vêm o reconhecimento e *status* próprio e do grupo. Esses fatores também influenciam nos convites para apresentações locais e externas, nos cachês, nos certificados⁹ conquistados, no poder de compra de novos instrumentos e do vestuário.

Considerações finais

A atuação das mulheres de Caiana dos Crioulos, como líderes da brincadeira dos cocos, revela uma história mais ampla de participação e liderança na vida comunitária. Essa atuação se constitui dos saberes historicamente compartilhados nas práticas cotidianas e das disposições orquestradas nas relações de poder, frente às necessidades e descontinuidades da vida comunitária. A brincadeira dos cocos, a exemplo das demais manifestações culturais da tradição oral, não sendo uma prática isolada, se estabelece na interface dos demais fazeres e saberes da vida comunitária. Isto significa afirmar que a liderança desse brinquedo tradicional reflete e recria os esquemas culturais e recursos que constituem as estruturas sociais. Assim, independentemente das condições, motivações e propósitos que respondem pela decisão de assumir um brinquedo tradicional, a mestra cirandeira, ao liderar seu grupo, desempenha um papel social e histórico enquanto constrói as possibilidades de lideranças futuras.

Referências

- FIALHO, Vânia. Caiana dos Crioulos: revisitando um quilombo do brejo paraibano. Disponível em http://www.koinonia.org.br/OQ_temp/pop_ensaio15.htm . Acesso em 18.11.2012.
- GIDDENS, Anthony. *A constituição da sociedade*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- HALL, Stuart. *Da diáspora: identidade e mediações culturais*. Organização: Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- MOURA, Fernando; VICENTE, Antônio. *Jackson do Pandeiro: o rei do ritmo*. São Paulo, Editora 34, 2001.
- SANTOS, Eurides de Souza; BEZERRA, Marília Cahino. Performance musical e história: os cocos da Caiana dos Crioulos. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, XXIII. *Anais ...* Natal, 2013.
- SEWELL, Jr. William H. A Theory of Structure: Duality, Agency, and Transformation. *American Journal of Sociology*. Vol. 98, no. 1, Jul., 1992. Disponível em

⁹ Em geral os mestres solicitam um certificado das pessoas e instituições responsáveis por suas apresentações. Esses certificados são utilizados na inscrição de projetos em editais e são também guardados como documento.



<<http://www.jstor.org/discover/10.2307/2781191?uid=3737664&uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=21103511520867>> Acesso em 24 de fevereiro de 2014.

SILVA, Edite José da. Depoimento. In: CAIANA DOS CRIoulos. *Ciranda, coco de roda e outros cantos*. Projeto Memória Musical da Paraíba, vol. 1. Produção Socorro Lira, 1 CD. [S.l.]:[S.n.], 2003.

SILVA. Severina Luzia da. Depoimento. In: QUILOMBO de Caiana dos Crioulos reverencia sua história nas rodas de ciranda e no coco-de-roda. Disponível em: <http://ombudspe.org.br/brasilquilombola/?p=13>. Acesso em 20 de março de 2013.